

AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE SOJA NA SAFRA 2013/14.

MARIANA ANDRADE LEITE DE OLIVEIRA SERRONI¹; MARTINA BIANCA FUHRMANN²; MIGUEL RODRIGUES DE AVILA²; ROGÉRIO DE CARLI²; ANA CLAUDIA BARNECHE DE OLIVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas, graduando do curso de Agronomia, marianaserroni@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, graduando do curso do curso de Biotecnologia, martinabfuhrmann@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – miguel-av@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, graduando do curso de Agronomia, rogério-decarli@hotmail.com

³Pesquisadora Embrapa Clima Temperado, ana.barneche@embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

A soja (*Glycine max* L. Merrill) se firmou como um dos produtos mais destacados da agricultura nacional e na balança comercial (MAPA, 2014), é um dos produtos de maior exportação do Brasil, com uma área de 29,79 milhões de hectares cultivados na safra de 2013/2014, sendo a região sul responsável pelo cultivo de uma área de 10.439 mil hectares (CONAB, março 2014).

A safra brasileira de soja nesta temporada aponta para uma produção total de 85.442,5 mil toneladas, representando um incremento de 4,8% em relação ao ocorrido no ano anterior (CONAB, 2014).

O bom desempenho da soja em solos de rotação com a cultura do arroz irrigado depende tanto de práticas culturais apropriadas, como de cultivares adaptadas (Gastal, 1984). Os programas de melhoramento genético são de extrema importância para a obtenção de cultivares com melhor adaptação nestes solos, a procura por essas cultivares se deve ao crescente aumento da prática de rotação de cultura entre arroz e soja.

Este trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento de treze genótipos de soja com semeadura em novembro em área de rotação com a cultura do arroz no município do Capão do Leão/RS.

2. METODOLOGIA

Foram avaliados treze genótipos de soja, sendo doze linhagens provenientes do programa de melhoramento de soja da Embrapa (PELBR11-6034, PELBR11-6036, PELBR11-6028, PELBR11-6039, PELBR11-6038, PELBR11-6018, PELBR11-6007, PELBR11-6035, PELBR11-6025, PELBR11-6001, PELBR11-6042, PELBR11-6012), e uma cultivar comercial (BRS 246 RR). O ensaio foi realizado em delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições, sendo a parcela composta por quatro linhas com 5 m de comprimento e 0,50 m de espaçamento entre linhas, sendo descartadas as duas linhas externas e 50 cm na extremidade de cada linha central. O ensaio foi semeado em 8 de novembro de 2013 na Estação Experimental Terras Baixas, da Embrapa Clima Temperado. Foram feitas as seguintes avaliações: número de dias para floração (NDF), o número de dias para maturação fisiológica (NDM), o peso de cem sementes

(PCS), a altura de inserção da primeira vagem (AIPV), a altura de planta (AP) e o rendimento de grãos (REND). Todos os dados foram submetidos à análise de variância, e as médias comparadas pelo teste de Scott - Knott com 5% de significância.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O rendimento médio de grãos de soja na safra 2013/14 no Rio Grande do Sul foi de 2.520 kg/ha⁻¹(CONAB, 2014), sendo que a média geral de rendimento de grãos obtida no experimento foi de 2360 kg/ha⁻¹ (Tabela 1). De acordo com a análise estatística para rendimento de grãos, as linhagens avaliadas foram divididas em três grupos, tendo sido classificadas no grupo com maior rendimento de grãos oito linhagens (PELBR11-6034, PELBR11-6036, PELBR11-6028, PELBR11-6039, PELBR11-6038, PELBR11-6018, PELBR11-6007, PELBR11-6035) sendo que dentro desse grupo três genótipos tiveram rendimento superior a média do estado (PELBR11-6034, PELBR11-6036, PELBR11-6028). O segundo grupo constituído de quatro genótipos apresentou rendimento inferior ao geral do experimento e ao do estado (PELBR11-6025, PELBR11-6001, PELBR11-6042, PELBR11-6012). O último grupo contém a cultivar BRS 246 RR, até então uma das melhores apresentadas para solos de várzea, isso demonstra o avanço genético proveniente dos programas de melhoramento uma vez que os outros genótipos do experimento apresentaram valores superiores de rendimento de grãos que o da BRS 246 RR.

Tabela 1. Rendimento de grãos (Rend em kg.ha⁻¹), peso de cem sementes (PCS em gramas), número de dias para o florescimento (NDF), número de dias para a maturação fisiológica (NDM), Altura de planta (AP em cm) e altura de inserção da primeira vagem (AIPV em cm), dos genótipos avaliados. Pelotas, RS, 2013.

Tratamento	REND	NDF	NDM	PCS	AIPV	AP
PELBR11-6034	2605 a	70 a	145 a	19 a	12,2 a	84,2 a
PELBR11-6036	2584 a	61 b	144 a	18,7 a	11,7 a	69,2 b
PELBR11-6028	2561 a	59 c	142 a	17,7 a	11,5 a	66 b
PELBR11-6039	2507 a	58 c	142 a	17, a	10,2 a	64 b
PELBR11-6038	2461 a	58 c	140 b	17, a	9,7 a	62,5 b
PELBR11-6018	2410 a	58 c	139 b	17,2 a	9,2 a	62,5 b
PELBR11-6007	2388 a	58 c	139 b	16,2 b	9,2 a	61 b
PELBR11-6035	2339 a	58 c	139 b	16 b	9,2 a	54,5 c
PELBR11-6025	2309 b	57 d	139 b	16 b	9 a	54,2 c
PELBR11-6001	2241 b	56 d	138 b	15,2 b	8,2 a	53,5 c
PELBR11-6042	2206 b	56 d	136 c	15 b	8,2 a	53,5 c
PELBR11-6012	2197 b	55 d	133 c	14,5 c	8 a	51,2 c
BRS 246 RR	1873 c	55 d	133 c	13,2 c	7,7 a	47,7 c
CV (%)	9,3	2,1	2,2	7,1	35,6	10,6
Média	2360	58	139	16,5	9,6	60,3

Médias seguidas pela mesma letra não diferiram a 5% pelo teste Scott-Knott. CV- coeficiente de variação (%).

Quanto ao número de dias para início da floração os genótipos foram divididos em quatro grupos, sendo os mais precoces com 55 à 57 dias (PELBR11-6025, PELBR11-6001, PELBR11-6042, PELBR11-6012, BRS 246 RR) e o mais tardio com 70 dias (PELBR11-6034).

Para a análise de número de dias até a maturação fisiológica houve a formação de três grupos sendo os genótipos mais precoces com 133 a 136 dias (PELBR11-6042, PELBR11-6012, BRS 246 RR) e os mais tardios com 142 a 145 dias (PELBR11-6034, PELBR11-6036, PELBR11-6028, PELBR11-6039).

Os resultados para as análises de peso de cem sementes foram divididos em três grupos, com os genótipos de maior peso variando entre 17,2g (PELBR11-6018) a 19g (PELBR11-6034) e os de menor peso variando de 13,2 (BRS 246 RR) a 14,5 (PELBR11-6012).

Em relação a altura de inserção da primeira vagem não houve diferença significativa entre os genótipos.

Para a altura de planta houve a formação de três grupos onde o genótipo de maior altura foi o PELBR11-6034 com 84,2cm, e o grupo de menor altura variou entre 47,7cm a 54,5 cm (PELBR11-6035, PELBR11-6025, PELBR11-6001, PELBR11-6042, PELBR11-6012, BRS 246 RR).

4. CONCLUSÕES

O experimento apresentou oito genótipos com melhor desempenho sendo eles PELBR11-6034, PELBR11-6036, PELBR11-6028, PELBR11-6039, PELBR11-6038, PELBR11-6018, PELBR11-6007, PELBR11-6035. Ainda é necessária nova avaliação, pois estes são dados de um ano, havendo a necessidade de repetição da avaliação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GASTAL, M.F. da C. Aspectos da cultura da soja em várzeas. In: SIMPÓSIO SOBRE O APROVEITAMENTO ALTERNATIVO DAS VÁRZEAS, 1, Porto Alegre, 1984. Anais... Porto Alegre, PROVARZEAS

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento de safra brasileira:** grãos, sexto levantamento, março 2014 / Companhia Nacional de Abastecimento. – Brasília: Conab, 2014.

MAPA. **Soja.** Ministério da Agricultura. Acessado em 28 jul. 2014. Acesso em: <http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/soja>.